# Modelo de Avaliação Inicial Rápida

para Identifica**çã**o de Riscos, Monitoramento de Impactos,

Avalia**çã**o de Necessidades para o Patrim**ô**nio Cultural Imaterial

Este modelo pretende servir de guia para pessoas/comunidades/autoridades/instituições/ONGs que precisem encarregar-se da avaliação do impacto sobre o patrimônio cultural imaterial [1] resultante da pandemia de COVID-19. Essas avaliações podem ser necessárias para alimentar quaisquer planos de recuperação ou para obter o apoio de governos, ONGs ou organizações internacionais.

## Como usar este modelo?

Este modelo foi preparado para servir apenas como guia para uma rápida avaliação da situação. Os usuários são encorajados a contextualizá-lo de acordo com a sua situação e as suas necessidades. A situação de cada um irá diferir, dependendo de estarem avaliando o impacto sobre um patrimônio imaterial específico (p. ex. escolas de dança, teatros, formas de arte) ou, de maneira mais ampla, o impacto da COVID-19 em toda uma comunidade ou grupos culturais. Entretanto, a abordagem é a mesma em todos os casos: (1) estabeleça sua base de comparação; (2) avalie os impactos; (3) identifique necessidades e prioridades imediatas; e (4) monitore.

*NOTA: o patrimônio imaterial não se encontra isolado do patrimônio material (seja móvel ou imóvel). Se este for um componente importante do patrimônio imaterial que está sendo avaliado, você terá também de proceder a uma avaliação integrada do patrimônio móvel e/ou imóvel associado (veja os links para esses modelos aqui).*

## Seção I: Informações de base

Para compreender o impacto, é necessário um ponto de partida, ou, em outras palavras, a base de comparação, para mensurar as alterações sofridas. Pode ser difícil de reunir informações de base para o patrimônio imaterial, mas é possível reunir informações suficientes para começar a compreender a escala do impacto. Para esta seção, você precisará:

1. Enumerar as formas específicas do patrimônio cultural imaterial afetado:
	* práticas sociais religiosas (incluindo rituais, eventos festivos)
	* ofícios e saberes artesanais
	* tradições orais
	* línguas indígenas
	* expressões artísticas (dança, música, teatro etc.)
	* práticas culturais relacionadas à natureza
	* quaisquer outras.
2. Descreva o contexto com referência específica às pessoas (comunidades, grupos, indivíduos) e áreas geográficas afetadas. Considere:
	* Quais materiais são necessários, caso existam?
	* Quem são as pessoas envolvidas?
	* Há lugares específicos que sejam necessários para o acesso e a participação das pessoas no patrimônio imaterial?
	* Qualquer variação nas práticas devido a períodos em que uma determinada forma de arte é praticada, guiada por calendários religiosos ou agrícolas, ou afetada por padrões de migração etc.
3. Identifique as fontes de informação existentes (por exemplo, quaisquer levantamentos, inventários, dados de recenseamento, associações profissionais que detenham dados dos membros, conhecimento de especialistas) que possam ajudar a compreender o contexto descrito acima.
4. Onde for possível, recolha dados sobre receitas e rendimentos/meios de subsistência.
5. Identifique todas as partes interessadas possíveis que possam desempenhar um papel na proteção do patrimônio imaterial em questão. Se possível, registre os contatos principais dentre as partes interessadas.

As partes interessadas podem compreender, entre outros: agências governamentais, ONGs, organizações comunitárias, indivíduos responsáveis por projetos/plataformas de comunicação social para o patrimônio imaterial ou quaisquer outras instituições que tenham autorização para documentar, proteger ou apoiar o patrimônio imaterial.

1. Identifique possíveis partes interessadas, como líderes comunitários, que podem desempenhar um papel na disponibilização de informações corretas e oportunas antes, durante e depois do surto.

*Cuidado: muitas vezes, pessoas que pertencem a comunidades marginalizadas, envolvidas em práticas culturais informais ou não institucionais, permanecem excluídas, enquanto são as mais afetadas pelo desastre. Sua exclusão dos dados/informações pode, potencialmente, significar a perda de apoio no futuro.*

## Seção II: Identificar os impactos e riscos

Esta seção exige uma reflexão sobre como identificar os riscos decorrentes da crise atual e seus impactos prováveis.

*Nota: normalmente, essas avaliações dependem da possibilidade de falar diretamente com as comunidades afetadas. Numa época de isolamento e de circulação em geral restrita, haverá desafios para acessá-los. Isso será particularmente difícil para as comunidades em que a Internet é precária ou inexistente. Nesse caso, trata-se de usar suas habilidades e conhecimentos da COVID-19 para identificar quem está exposto, quem tem mais propensão a vulnerabilidade e quem pode ou não ter a capacidade de continuar a tratar do patrimônio imaterial.*

1. Descreva o impacto da COVID-19 nas comunidades cujo patrimônio imaterial tenha sido afetado. Alguns grupos dentro de uma comunidade foram mais afetados do que outros?
2. Qual é a interrupção, redução ou restrição de acesso ou de participação no patrimônio imaterial a ser avaliado? Considere o impacto sobre:
	* a saúde e o bem estar de trabalhadores qualificados/artesãos/detentores de conhecimento
	* a disponibilidade de matéria-prima
	* o acesso a espaços culturais ou de trabalho, a maquinaria, ferramentas, estoques
	* o acesso e ligações ao mercado
	* a transmissão de saberes (devido ao deslocamento, a perda de meios de subsistência)

Sempre que possível, inclua uma avaliação da perda de receitas, rendimentos/meios de subsistência, ou custos decorrentes da COVID-19. Reúna informações tanto qualitativas como quantitativas.

1. Algum dos impactos mencionados acima causou a perda permanente do patrimônio imaterial?
2. Quem são as pessoas/comunidades/autoridades/instituições/ONGs afetadas pela prática deste patrimônio cultural imaterial? Sempre que possível, inclua o número de organizações e o tipo de patrimônio imaterial que apoiam.
3. Alguma dessas pessoas/comunidades/autoridades/instituições/ONGs é protegida por comunidades, autoridades internacionais, nacionais e locais? Alguma delas está desprotegida?
4. Existem outros riscos que precisem ser considerados, passíveis de intensificar o impacto sobre o patrimônio cultural e sobre as necessidades das pessoas e comunidades, incluindo:
	* desastres naturais
	* conflitos armados
	* quaisquer situações de crise de longa duração (secas, crises de refugiados, migrações internas).
5. Existem pontos fortes ou capacidades específicas dentro do grupo praticante/comunidade analisada que poderiam contribuir para uma recuperação sustentável? Ao mesmo tempo, enumere as vulnerabilidades que podem limitar a recuperação.

***QUADRO 1:*** *Para efeitos de descrição do impacto, você pode consultar os seguintes indicadores. Esses níveis de impacto podem inclusive ser utilizados para fazer uma avaliação rápida para identificar problemas significativas e estabelecer prioridades de ação.*

**Insignificante** – Sem impacto significativo na possiblidade de as pessoas acessarem e praticarem seu patrimônio imaterial.

**Baixo** – Pouco impacto na possibilidade de as pessoas acessarem e praticarem seu patrimônio imaterial. Interrupção temporária que pode ser restabelecida através de iniciativas locais/regionais.

**Moderado** – A maioria das pessoas consegue acessar e praticar seu patrimônio imaterial, mas algumas comunidades foram particularmente impactadas. A perturbação/perda/deterioração de algumas práticas pode exigir apoio externo para a sua recuperação.

**Alto** – Muitas pessoas estão incapazes de acessar e praticar seu patrimônio imaterial. Há declínio ou perda significativos de práticas, etc. em escala nacional. Requer associação de agências nacionais e, possivelmente, apoio internacional para a sua recuperação.

## Seção III: Identificar as necessidades e ações imediatas

Esta seção deve identificar quaisquer necessidades imediatas que, se não forem consideradas, podem resultar em danos imediatos ou na perda permanente do patrimônio imaterial; e identificar as ações que podem ser tomadas para mitigar esse risco. Algumas questões que podem ser utilizadas para identificar e priorizar tais necessidades são:

1. Quais são as necessidades básicas imediatas das pessoas afetadas?
2. Se não for mitigado, o impacto da COVID-19 (e de outras ameaças) sobre as pessoas e comunidades que praticam o patrimônio imaterial em questão poderá ser agravado?
3. A prática identificada causa atualmente algum tipo de impacto negativo sobre a comunidade ou o ambiente, e a mitigação do risco deveria incluir formas alternativas para eliminar ou reduzir tal impacto? Por exemplo: o uso de materiais ou produtos nocivos do ponto de vista ambiental ou a prática de tradições discriminatórias.
4. Para atender a essas necessidades, que ações você tomaria e em que ordem de prioridade?
5. Quais serão os recursos e parcerias necessários para apoiar tais necessidades?
6. A partir de onde esses recursos podem ser acessados (a identificação das necessidades orçamentárias e de recursos humanos aumentará significativamente as possibilidades de ação diante das necessidades identificadas).

*Nota: as necessidades são priorizadas com base no feedback e nas informações recolhidas de diferentes membros das comunidades (a fim de eliminar a parcialidade das informações). Além disso, a mitigação dos riscos identificados pode não ser possível até que sejam eliminadas as restrições à circulação.*

## Seção IV: Monitorar

Esta seção deverá identificar como você irá continuar a monitorar o impacto da COVID-19 e de outros perigos, proteção, riscos de segurança no futuro. Ela deve incluir considerações sobre como assegurar o envolvimento das partes interessadas em manter as informações atualizadas e como essa informação será compartilhada com os interessados que precisem delas para auxiliar na recuperação.

1. Descreva as modificações na proteção e no contexto de segurança da situação — incluindo a propagação da COVID-19, quaisquer pontos críticos identificados ou comunidades/práticas em perigo identificadas etc. Elas podem incluir mudanças sociopolíticas, estigmatização de comunidades e de práticas culturais devido a rumores ou suposições atreladas à COVID-19. Se possível, reveja a situação semanalmente.
2. Monitore as partes interessadas passíveis de serem afetadas pelo desenrolar do surto. Para avaliar os impactos prováveis, efetue uma revisão mensal de:
	* eventos locais e globais
	* políticas e compromissos
	* variações sazonais
	* padrões migratórios
	* eventos religiosos e culturais, calendários, festivais etc.
3. Monitore como as partes interessadas que foram afetadas negativamente pelo surto podem se engajar de forma diferente com o patrimônio imaterial em questão durante um período. Revise a situação a cada mês.
4. Identifique redes, instituições e plataformas que estejam monitorando o impacto para ações e esforços coordenados.
5. Realize um levantamento de programas ou prêmios disponíveis em apoio a detentores culturais, artistas e artesãos durante e após o surto de COVID.
6. Identifique elementos do patrimônio imaterial, durante ou após a pandemia de COVID-19, que apoiem a subsistência e forneçam ajuda psicossocial.

[1] Por patrimônio imaterial, entendemos “as tradições ou expressões vivas herdadas de nossos antepassados e transmitidas aos nossos descendentes, tais como tradições orais, performances artísticas, práticas sociais, rituais, eventos festivos, conhecimentos e práticas relacionados à natureza ou conhecimentos e técnicas artesanais tradicionais” (UNESCO, 2003).

O patrimônio imaterial inclui não apenas tradições herdadas, como também práticas atuais de diversos grupos culturais. Ele inclui a forma pela qual o conhecimento (tradições, técnicas e costumes) é transmitido e transformado entre gerações e comunidades. O mais importante é que se baseia na comunidade, valorizado como patrimônio pelas pessoas, grupos e comunidades que o criam, o mantêm e o transmitem (UNESCO).

*Preparado em colaboração com a rede de ex-alunos socorristas do patrimônio cultural do ICCROM. Equipe: Aparna Tandon, Meghna Goyal, Yasmin Hashem and Helen McCracken.*

*Tradução livre a partir da versão original em inglês realizada por Carla Coelho e Vanessa Amorim.*